

Um duelo, o "diálogo" de Delfim com o PDS 160

"E, bom mesmo deve ser nos países comunistas onde o governo só paga o salário que pode e resolve o resto no cassete", disse o ministro do Planejamento, Delfim Netto.

— O exemplo não nos serve, sr. ministro, retrucou Nelson Marchezan, líder do governo na Câmara. "Até mesmo, lembrou o senador Carlos Chiarelli, do PDS gaúcho, "porque não somos comunistas e estamos buscando um consenso quanto à questão salarial que nos dê paz e não uma convulsão que nos obrigue a aceitar regimes de tal espécie".

O diálogo foi reproduzido, por dois políticos que participaram do encontro de 2 horas e meia com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, no Palácio do Planalto, ontem pela manhã. A reunião, onde se discutiu, segundo o senador Chiarelli, "durante meia hora a questão das estatais e no resto do tempo o problema dos salários", teve no relato das duas fontes, outras intervenções menos sábias do ministro Delfim.

Ao tentar convencer os políticos de que os salários correm como a inflação o ministro criou a imagem dele próprio segurando um pau onde estaria fincada uma banana. "Se eu correr a 10 km/h a banana também correrá nessa velocidade, e se eu correr a 100, ela também estará a 100, garantiu.

O senador Carlos Alberto (PDS-RN), na versão dos dois políticos, comentou com o companheiro ao lado: "Será que ele consegue correr ainda?", enquanto o deputado Celso Peçanha (PTB-RJ) contra-argumentava: "Ministro, a velocidade da banana será simplesmente zero, se o referencial usado for o pau".

O senador Carlos Chiarelli admitiu que "foi um fogo cruzado a discussão sobre os salários e o expurgo que recairá sobre eles com as decisões do executivo". As duas fontes asseguraram que nesse ponto, o senador gaúcho foi o mais eficiente dentre os 2 políticos do

PDS e PTB que foram à reunião.

Ele lembrou ao ministro, por exemplo, que o salário mínimo no Brasil é três vezes menor que o da Argentina, 2,5 vezes menor que o do México e 20 vezes menor que o da Suíça. "Mas o México e a Argentina produzem petróleo e a Suíça é desenvolvida", devolveu Delfim. Chiarelli contra-atacou: "O Paraguai, contudo, não é desenvolvido e não produz petróleo mas o salário mínimo no Brasil é 60 por cento menor que o paraguaio".

ACORDO

Pegue os subsídios do petróleo, do trigo e da agricultura e os reduza a zero, acabando ao mesmo tempo com as medidas liberalizantes das empresas estatais, como a participação nos lucros, o abono-assiduidade e o auxílio-casamento. Com isso, estará eliminado o déficit público e o governo não precisará mais buscar dinheiro no mercado financeiro para cobrir a sua dívida, deixando, em consequência, de empurrar os juros para cima.

Esta é a receita que o ministro Delfim Netto ofereceu ontem a 20 líderes do PDS e do PTB que durante 3 horas, a partir das 11h da manhã, estiveram em seu gabinete informando-se sobre o novo pacote de medidas que o governo anuncia até sexta-feira para ajustar mais a economia brasileira à rigorosa dieta exigida pelo FMI. "Teoricamente, a receita é boa, mas fica um gosto amargo na boca", foi o comentário do senador Carlos Chiarelli (PDS-RS) à saída da reunião.

Nem tudo no entanto foi pessimismo ao final do encontro. A pedido dos dois partidos, e vencido pelos argumentos de dois gaúchos — Carlos Chiarelli e Nelson Marchezan — o ministro Delfim Netto ficou de estudar uma sugestão para que não se lance agora o impacto advindo do expurgo sobre o INPC, que reajusta os salários adotando, em vez disso, gradualmente, em

duas fases. A ideia é que o expurgo atinja a partir da próxima semana apenas a correção monetária (com reflexo nas cadernetas de poupança e nas prestações da casa própria) e a correção cambial e depois, o INPC.

Com isso, o governo expurgará primeiro os índices que reajustam os ganhos de capital (ORTN) e correção cambial, adiando para agosto o expurgo sobre o índice de reajuste dos salários (INPC), o qual gerará também menor correção dos aumentos dos aluguéis. Segundo Marchezan, o expurgo no INPC resultará num impacto de 3 a 5 por cento nos reajustes salariais, conforme cálculos feitos pelo próprio ministro Delfim Netto.

A adoção do expurgo no INPC, levando a reajustes menores dos salários, de acordo com Marchezan, será compensada com reajustes menores dos aluguéis residenciais e com as medidas que farão baixar a correção monetária. Neste caso, haverá aumento menor das prestações da casa própria e dos produtos que têm seus preços reajustados pela ORTN. O senador Virgílio Távora, vice-líder no Senado, informou, porém, que o ministro Delfim Netto não deu uma palavra final sobre esse expurgo em duas fases. Esta, será dada pelo presidente Figueiredo.

As consequências dessa medida ainda não são todas conhecidas: o BNH, por exemplo, trabalha com a estimativa de uma correção que não seria expurgada. Portanto, conta com recolhimento maior de recursos. A ORTN será expurgada e isso vai levar a um descompasso no fluxo de caixa do banco. O governo, porém, deve encontrar uma fórmula para resolver o problema, visto que as prestações da casa própria serão menores. À noite, num jantar com as mesmas lideranças do PDS em sua casa, o assunto do ministro Delfim Netto foi outro. Ele acertou os detalhes do seu comparecimento hoje ao plenário da Câmara para responder questões sobre a crise econômica.